

## Lista unitária vence nos Metalúrgicos do Norte

PORTO (da nossa delegação) - A lista A (unitária) venceu ontem, com 2899 votos, as eleições para o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Norte. A lista B (UDP/PCP(?)) obteve 486 votos, seguida da D (PS/«Carta Aberta»), com 474 votos e da C (PPD/«Carta Aberta»), com 261 votos.

Votaram 4135 sócios do sindicato em oito urnas na cidade do Porto e nas assembleias de voto instaladas em Trofa, Surrinha, Penafiel, Póvoa do Varzim e Freimunde.

A afluência às urnas foi superior à registada em anteriores eleições daquele sindicato.

Director: Miguel Urbano Rodrigues • Ano 3 • N.º 664 • Preço 7\$50

Propriedade de Editorial Caminho



# o diário

RE  
GISTO

## O fascismo tira as suas conclusões

Poucas horas depois do atentado fascista que destruiu a Faculdade de Ciências de Lisboa, o fascismo fez ouvir a sua voz nos Açores. Ali, em vez de labaredas e escombros, a extrema-direita recorreu à palavra para desafiar a democracia. A FLA promoveu um comício no Teatro Micaelense para expor um conjunto de planos e intenções provocatórios. O principal dirigente daquela organização não se limitou a repetir as conhecidas teses separatistas. Porque o intuito era provocar, ameaçou o Governo central com «um levantamento nacional armado do povo açoriano» se «Lisboa não aceitar negociações» com a FLA.

O aventureiro que assim fala e os seus amigos da FLA representam-se a si mesmos e a interesses estrangeiros (contam com a ajuda diligente da AID-CIA). Mas esse punhado de fascistas leva a sua arrogância tão longe por estar certo da impunidade. O Presidente do Governo Regional não só tolera, tudo, todas as afrontas e provocações da FLA, como defende também teses separatistas. O que se passou no Teatro Micaelense excede, porém, tudo o que se vira no género. O lugar certo para um fascista que ameaça separar pelas armas o povo açoriano do resto da nação é a cadeia. Mas ele sabe que nada lhe acontecerá. Em Portugal as portas das cadeias continuam a ser abertas para que os bombistas sejam postos em liberdade.

Em vez de erguer a prometida barreira intransponível contra a reacção, o Primeiro-Ministro chamou o CDS para o Governo. O fascismo tira as suas conclusões.

## 2.ª VOLTA DAS ELEIÇÕES EM FRANÇA ESQUERDA AVANÇA DIREITA GANHA

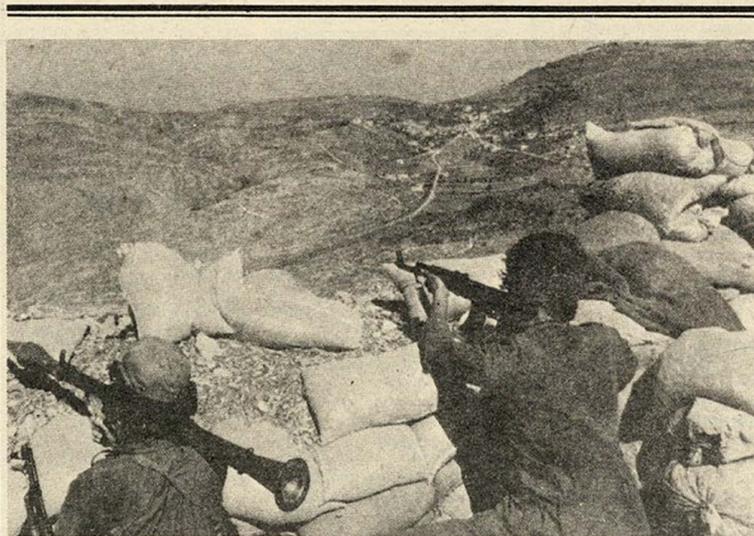
● por José Goulão, nosso enviado especial

PARIS - Os resultados finais das eleições francesas, quando faltava apenas o apuramento de quatro circunscrições ultramarinas, permitiram a reconstituição da maioria parlamentar de direita, não obstante a maioria do eleitorado ter votado na esquerda.

A direita conseguiu 288 lugares na assembleia: 145 do RPR, 137 da UDFe 6 de outras formações do mesmo quadrante. O número de deputados de esquerda é de 199, dos quais 102 pertencem ao PS, 86 ao PCF, 10 aos radicais de esquerda e um aos esquerdistas.

O primeiro secretário do PS francês, François Mitterrand, sintetizou o desajustamento entre a representação na assembleia e a vontade popular, afirmando: «temos uma maioria parlamentar à direita e uma maioria nacional à esquerda».

(Págs. 14 e 24)



Posições palestínianas, no Sul do Líbano, na resistência à ocupação sionista.

## ONU vai intervir no Líbano

Pág. 15



## Incidente com Soares na República Dominicana

Por ter participado numa manifestação a favor do candidato do Partido Revolucionário Dominicano e, por consequência, contra a candidatura do actual presidente da República Dominicana, Joaquín Balaguer, em São Domingos, o Primeiro-Ministro do II Governo Constitucional de Portugal, Mário Soares, foi acusado por autoridades desse país de «ingerência nos assuntos internos» de São Domingos, tendo antecipado a sua partida da capital dominicana para a Jamaica.

Mário Soares, recorde-se, está na América Latina a fazer uma "tournee" à frente de uma delegação da Internacional Socialista e foi convidado a visitar São Domingos pelo PRD. Apesar disso, foi recebido no aeroporto da capital da República Dominicana com todas as honras inerentes ao lugar de Primeiro-Ministro que, neste momento, ocupa em Portugal.

A manifestação em que Mário Soares participou foi, depois da passagem do carro em que seguia, dispersada pela polícia com gases lacrimogéneos. (Pág. 13)

## Natação portuguesa venceu na Grécia

A natação portuguesa, confirmando a acentuada subida de nível técnico, ficou mais uma vez prestigiada no estrangeiro, através da obtenção de treze recordes nacionais absolutos, durante o I Grécia-Portugal. O encontro disputou-se em Atenas e foi ganho pelos jovens nadadores portugueses, no conjunto das provas masculinas e femininas, por 147-137 pontos. Rui Abreu, com três recordes nacionais e tempos de craveira internacional nos 100 metros livres e 200 costas; e José Baltar Leite sobressaíram pela qualidade da exibição. Entre equipas femininas, a Grécia venceu por 79-63 e na prova masculina a supremacia portuguesa cifrou-se em 84-58 pontos. (Pág. 19)

## Faculdade de Ciências: fogo criminoso devora património irrecuperável

O Palácio Bramão, junto da Imprensa Nacional, deverá ser transformado para servir de instalação provisória da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, cujo edifício centenário, na rua da Escola Politécnica, foi destruído, na madrugada de sábado, por violento incêndio. Os três mil alunos da Faculdade correm o risco de perderem o ano lectivo se não forem tomadas medidas urgentes.

Em escassas quatro horas, o edifício da velha Faculdade foi praticamente reduzido a cinzas mercê de um provável acto criminoso já reivindicado por uma organização de extrema-direita. Os prejuízos materiais, embora seja quase impossível fazer por ora um cálculo rigoroso, foram estimados em mais de um milhão de contos.

Quanto a prejuízos no sector cultural e científico, além de definitivamente irrecuperáveis, não são passíveis de ser contabilizados. Os Museus de História Natural e Mineralogia, que continham espécies únicas no Mundo, arderam por completo.

(Pag. 5 e 24)



# São superiores a um milhão de contos os prejuízos causados pelo incêndio que destruiu a Faculdade de Ciências

Os prejuízos materiais causados pelo violento incêndio — ao que tudo indica de origem criminosa — que na madrugada de sábado destruiu quase por completo a Faculdade de Ciências de Lisboa, elevam-se a mais de um milhão de contos. Esta estimativa foi feita ontem de manhã «o diário» por dois membros do Conselho Directivo daquela Faculdade (os profs. Carlos Cardoso e Filipe Duarte) que fizeram questão de realçar que, no campo cultural e científico, não há qualquer possibilidade de contabilizar os prejuízos. "As perdas, nesse sector, são irreparáveis. Para além do mais, são muitos e muitos anos de trabalho de investigação que ficaram para sempre perdidos" — disseram.

A Faculdade foi praticamente reduzida a cinzas em poucas horas — o incêndio começou cerca de uma da madrugada e foi considerado extinto às 5 e 35. Foram completamente destruídos pelas chamas o Museu de História Natural, o Museu de Mineralogia e Geologia, o Instituto Geofísico D. Luís, o Pavilhão de Matemática, grande parte da secção de Zoologia, parte da secção de Física, parte da secção de Geologia e as salas de Desenho. Outros locais como a Química e o anfiteatro de Matemática, apesar de não terem sido directamente atingidos pelas chamas foram parcialmente destruídos pela água utilizada para atacar o incêndio.

"Os estragos só não foram totais devido à acção extraordinária dos bombeiros. As condições de segurança do edifício eram praticamente nulas e grande parte da responsabilidade do que aconteceu pertence à Direcção-

-Geral do Ensino Superior, visitaram-no demoradamente a fim de aquilatar das possibilidades da sua utilização.

"Há muito que vínhamos pedindo a cedência desse edifício, que sabíamos desocupado, para descongestionarmos aquele em que funcionávamos. Vamos lá a ver se agora sempre somos atendidos."

Uma outra hipótese — disseram — aqueles professores e ainda membros da direcção da Associação de Estudantes da Faculdade — é o edifício adquirido pelo MEC na Avenida 24 de Julho.

"O que tememos é a burocracia" — afirmaram a «o diário» Mário Moreira e Maria João Correia, elementos da Direcção da AE. "Tem que haver capacidade de decisão, capacidade de levar à prática medidas rápidas para resolver a situação, ainda que de uma maneira provisória, o mais rapidamente possível. Só assim

se viu obrigado a ir telefonar a uma pastelaria próxima, uma vez que os telefones da Faculdade, ao que parece, estavam cortados.

De início pensou-se que na origem do sinistro estivesse um curto-circuito, mas em breve tal hipótese foi posta de lado, pois um outro vigilante, que entretanto apareceu no local, esclareceu que pelas 22 e 30 tinha fechado as portas dos pavilhões e desligado o quadro da instalação eléctrica.

Assim, começava a ganhar corpo a origem criminosa do incêndio. O próprio comandante dos Sapadores Bombeiros, Teixeira Coelho, que dirigiu todas as operações em que estiveram envolvidos cerca de 500 homens e 70 viaturas, disse aos jornalistas presentes que ali havia coisas que lhe "cheiravam mal". Mais tarde, por volta das cinco horas, a ANOP anunciava ter recebido um telefonema de um indivíduo que disse ser o "comandante Zebra", do Comando de Defesa da Civilização Ocidental (Codco), organização de extrema-direita, reivindicando a autoria do incêndio.

"Fomos nós que lançámos o fogo à Faculdade por meio de um sistema deflagrador com comando à distância, utilizando para isso uma mistura de açúcar, ácido sulfúrico e colorato de potássio."

O autor do telefonema disse ainda que representava um grupo de estudantes de extrema-direita que assim agia por não admitir "a traição do CDS no Governo". Antes de desligar afirmou que a sua organização exigia a libertação dos bombistas e advertiu: "Se o seu julgamento chegar à parte final iremos continuar a luta armada, destruindo para já todas as faculdades e escolas."

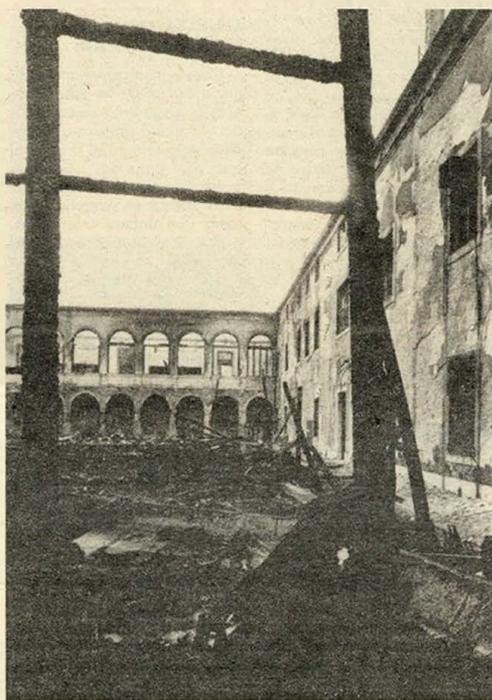
De referir que este incêndio deflagrou exactamente no último dia de aulas do 2.º período. Por estranha coincidência, o outro incêndio verificado naquela Faculdade há dois anos — e felizmente dominado logo no início — tinha acontecido também no último dia de aulas, mas do 1.º período.

### MOMENTOS DRAMÁTICOS

A violência do incêndio foi assustadora. No seu caminhar louco, as chamas que tudo devoravam elevavam-se acima do telhado da velha Faculdade, avistando-se de vários pontos da cidade. O chegar constante das bombas e de ambulâncias, com as suas sirenes estridentes, fizeram desde logo prever a gravidade do sinistro, atraindo milhares de pessoas que, só a custo foram contidas à distância por um eficaz serviço montado pela PSP e pela Polícia do Exército.

Cerca das 2 horas e 30 a zona atingida pelo fogo havia ganhado já uma extensão, na horizontal, de mais de 100 metros, com tendência para aumentar. De mistura com as chamas, erguiam-se colunas espessas de fumo, aqui e ali entremeadas com bolas de fogo que riscavam o ar, detonando. Eram caixas, frascos e outro vasilhame contendo produtos químicos, guardados nos laboratórios, os quais, sob a acção do calor desenvolvido, explodiram em várias direcções. Havia, então, o receio justificado de que algumas dessas bolas de fogo, projectadas em várias direcções, fossem atingir as velhas casas da vizinhança, o que felizmente não aconteceu.

No entanto, o receio maior centrava-se no laboratório de química, onde existiam grandes quantidades de produtos inflamáveis e, ainda, produtos



O aspecto desolador do que foi a Faculdade de Ciências dá bem a ideia da dimensão do crime que foi mais este atentado inserido na escalada do terrorismo.



radioactivos. A prof.ª dr.ª Marieta da Silveira, presidente do Conselho Científico e directora do departamento de Química, aparecera entretanto no local, alertando os bombeiros para os perigos decorrentes de eventuais explosões naquele sector que, a verificarem-se, poriam em risco todo o quarteirão.

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, que chegou ao local cerca das duas da madrugada, informou-se pessoalmente do evoluir dos acontecimentos, tendo chegado a pôr à disposição do comandante dos bombeiros os serviços do exército, nomeadamente para a evacuação da zona. Só depois de estar completamente seguro de que o fogo não atingiria o laboratório de química é que o Presidente da República abandonaria o local, o que se verificou pouco depois das 4 da madrugada.

Entretanto, e por ordem do general Ramalho Eanes, elementos da Polícia do Exército chegaram a estar concentrados perto da entrada do laboratório para a eventualidade de ser necessário ir lá dentro retirar o material que oferecia mais perigo de rebentamento. De registar que a prof.ª dr.ª Marieta da Silveira, que trouxe as chaves consigo, se ofereceu para, ela própria, acompanhar quem fosse lá dentro, indicando os locais onde se encontravam os materiais.

De registar também que, embora de um modo discreto, muitos dos habitantes da zona foram aconselhados a abandonar as suas casas.

### PÂNICO

A pouco e pouco o incêndio começou a ficar circunscrito. Cerca

das 3 da madrugada o fogo, visivelmente menos vigoroso, ainda se propagava, mas então só nas áreas laterais do edifício. Uma grande parte da Faculdade tinha já desaparecido. Por volta das 3 e 10 ouviu-se um violento estorido, que, na opinião dos bombeiros, teria sido uma explosão provocada pelo contacto das águas jorradas das mangueiras com depósitos de produtos químicos.

Nessa altura, assistiu-se a uma cena patética. A multidão debandou, espavorida, gritando "fogo", "fogo". No cimo de uma escada "Magirus" um dos bombeiros apelou aflitivamente para que o tirassem dali. Muitos outros, cansados pelo intenso esforço que vinham a desenvolver e pelo calor infernal a que se encontravam submetidos, desceram também, afirmando que nada havia a fazer.

Mas o principal estava salvo: o laboratório de química não tinha sido atingido, graças à barreira permanente que os bombeiros, no seu saber e esforço, tinham montado lançando toneladas de água cortando o caminho às chamas.

O fogo foi dado como terminado às 5 e 35, tendo começado então a operação de rescaldo que deve continuar até hoje de manhã. Ontem ainda se mantinha na Faculdade de Ciências uma viatura dos Sapadores Bombeiros com quatro homens.

Segundo declaração do comandante Teixeira Coelho, o BSB procederá hoje a uma análise das condições em que evoluiu o incêndio.

Trata-se — disse — de "uma perigagem informal, a cargo de um chefe dos BSB". Acrescentou que seria difícil verificar se houve fogo

posto ou não, mas, sublinhou, "far-se-ão as tentativas possíveis para determinar as suas causas".

Durante o combate ao incêndio dois bombeiros tiveram de ser assistidos: um, por intoxicação, foi soorrido no Hospital; outro sofreu um ferimento, sem gravidade, num braço.

## As perguntas do ministro

Cerca das 4 e 30 da madrugada, o ministro Sottomayor Cardia, cuja ausência tinha sido muito notada e fora referida, meia-hora antes, no noticiário da RDP, apareceu, silenciosamente, junto do laboratório de Química.

As suas primeiras palavras tiveram a forma de uma pergunta à prof.ª Marieta da Silveira:

"O fogo está a ser contido, não é verdade?"

Fez-se um momento de silêncio entre os jornalistas e professores presentes. O ministro teve a resposta esperada. E perguntou logo de seguida, olhando, sófrego, à sua volta:

"O sr. Presidente da República já se foi embora?"

Na verdade, já. O general Ramalho Eanes, que durante duas horas esteve nos sítios mais perigosos preocupando-se profundamente pela sorte do edifício que era penção do Ministério a que preside Sottomayor Cardia, já se tinha ido embora.

Desolado, o ministro quis saber onde estava o reitor da Universidade e o Director-Geral do Ensino Superior, que, sabia, também ali se encontravam. Depois de informado lá seguiu para o local, evitando molhar os pés na água lançada pelos bombeiros. Junto do museu de mineralogia, que ardia intensamente, Cardia perguntou, baixinho, à prof.ª Marieta da Silveira:

"Isto aqui não terá perigo de explosão? Bem, eu não conheço bem o local, não é..."

A professora acaloun os receios do ministro que aparecera apenas três horas e meia depois de o sinistro ter deflagrado. Já mais seguro, Sottomayor Cardia manteve-se na zona até cerca das seis da manhã, tendo ainda tido a oportunidade de afirmar à RTP que aquele incêndio "tinha sido uma catástrofe científica e universitária".

Mais tarde o MEC emitiria um comunicado no qual garantia aos universitários que «a sua escola vai continuar», informando que neste momento «estão a ser estudadas medidas excepcionais que atenuem os prejuízos, nomeadamente com vista à obtenção de instalações que permitam a continuidade das actividades escolares».

## «Um dos edifícios mais explosivos»

O Conselho Directivo da Faculdade de Ciências, em comunicado ontem distribuído, revela que, em relatório elaborado em 1975, os bombeiros da capital tinham considerado o edifício da Faculdade como «um dos mais explosivos de Lisboa».

No relatório apontava-se para a necessidade urgente de colocação de extintores em locais devidamente demarcados, criação de um sistema de detecção de incêndios, instalação de bocas de incêndio e alargamento dos portões de acesso (que não comportam a entrada dos veículos-tanque de maior dimensão).

Das necessidades referidas «apenas foi possível obter, em Novembro de 76, da Direcção-Geral do Ensino Superior, a verba necessária para a aquisição dos extintores». As restantes obras, a cargo da Direcção-Geral das Construções Escolares, «foram sucessivamente proteladas, tendo finalmente começado em Agosto de 77 a colocação de bocas de incêndio». No entanto, tais obras «arrastaram-se inexplicavelmente até à presente data»,

tendo o CD solicitado «em tempo, um inquérito à maneira como elas estavam a decorrer».

O facto, das obras não estarem ainda concluídas motivou que «não tivesse sido possível atacar o incêndio pela ala leste (onde estava a deflagrar com mais intensidade), pois no local encontravam-se valas, amontoados de terra e máquinas». Além disso, motivou ainda que as bocas de incêndio, colocadas há menos de quinze dias, não se encontrassem ainda ligadas às novas canalizações, e, finalmente, que «o não alargamento dos portões impedisse, como se previa, que os veículos de maior potência entrassem nas alas leste e oeste da Faculdade».

Segundo os responsáveis pela Direcção da Faculdade de Ciências, «se o incêndio se tivesse verificado há cerca de um mês nenhum carro dos bombeiros podia ter penetrado no recinto da Faculdade».

No comunicado o CD afirma ainda esperar que «o MEC e o MOP acelerem a construção do novo edifício da Faculdade de Ciências de Lisboa, repetidamente reconhecido necessário e prometido».

-Geral das Construções Escolares. Os seus responsáveis só não puseram a bomba incendiária... — desabafaram ainda aqueles membros do Conselho Directivo, o qual "consciente dos graves perigos que a Faculdade atravessava, já há muito havia alertado repetidas vezes as autoridades competentes, baseado numa detalhada vistoria efectuada pelos bombeiros de Lisboa em 1975".

Neste momento o fundamental é arranjar local para que a actividade da Faculdade não pare, pois "são 3000 alunos que, se não forem tomadas medidas rápidas e urgentes ficarão sem aulas verão o ano lectivo gravemente comprometido".

O Palácio Bramão, penção da Imprensa Nacional e situado a escassas dezenas de metros do velho edifício incendiado, é, neste momento, a hipótese mais viável para substituir provisoriamente a Faculdade de Ciências. Ontem, ao fim da manhã, membros do Conselho Directivo, acompanhados pelo Director-

poderemos ter aulas quando as férias terminarem".

### ORIGEM CRIMINOSA

O incêndio deflagrou nos pavilhões pré-fabricados situados no pátio interior do edifício. Construídos "provisoriamente", há cerca de 14 anos, esses pavilhões eram de madeira e, internamente, estavam forrados a esferovite (subproduto do petróleo) que arde com incrível facilidade.

Dá a explicação para a forma fulminante com que o fogo pegou e se propagou, não permitindo qualquer intervenção eficaz. A isso junta-se a falta de um sistema próprio contra incêndios, que, apesar de proposto pelo Conselho Directivo logo após um outro incêndio verificado naquela Faculdade em Dezembro de 1975, não veio a ser concretizado por o "MEC não ter concedido os 3000 contos necessários".

O alarme foi dado pelo vigilante Isidoro Pinto, que havia entrado ao serviço cerca da meia-noite, e que

**DUAS RODAS DUAS VEZES MAIS ATENÇÃO!**

Com o novo sistema de travagem a disco, a segurança é maior. O novo sistema de travagem a disco, a segurança é maior. O novo sistema de travagem a disco, a segurança é maior.

decolor e viver



## O teatro entre o povo

Comemorando o Dia do Teatro Amador, o Centro Social da Cel-Cat organizou, durante todo o dia de ontem, vários espectáculos com grupos de Teatro do Pendão, de Queijas e da própria Cel-Cat. Durante a tarde, houve desfile pelas ruas da Venda Nova, Damaia e Buraca e representações na praça pública. A foto mostra-nos uma dessas representações, realizada na Venda Nova.

## FUNÇÃO PÚBLICA

### Sindicatos analisam formas de luta

A hora de encerrarmos esta edição, prosseguia, na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, uma reunião plenária das direcções dos sindicatos do sector subscretores da Proposta Reivindicativa Comum (PRC), destinada a analisar as formas de luta "mais adequadas" à satisfação das reivindicações essenciais dos trabalhadores da função pública.

Na sua última reunião, efectuada no passado dia 16, os sindicatos decidiram "endurecer a luta iniciada, caso o Governo, até ao dia 23 do corrente, não mostre a sua real

disposição em negociar a PRC, dando nomeadamente respostas claras, no que respeita à alteração do montante global para aumentos salariais, à entrega da totalidade do anteprojecto da Lei de Bases e ao estabelecimento de um calendário de negociações dessa lei, com indicação da data-limite do seu envio à Assembleia da República".

Os sindicatos exigem também ser recebidos pelo Primeiro-Ministro, "com vista a clarificar a posição do Governo, relativamente às reivindicações de que os trabalhadores não abdicam".

## Administração da SNS demora solução

A administração do grupo Sociedade Nacional de Sabões adiou para hoje a assinatura de uma plataforma de acordo para a solução do conflito laboral, encontrada ontem durante uma reunião com as estruturas representativas dos trabalhadores.

O pretexto do adiamento prende-se com a necessidade - segundo a administração - de

ser efectuada hoje, pelas 15 horas, uma Assembleia Geral de Sócios.

Num comunicado divulgado ontem, os trabalhadores denunciam a gravidade da situação nas empresas cuja responsabilidade atribuem à administração e convocam para hoje às 9 horas um plenário, após o qual deverão estabelecer contactos com os órgãos do Poder.

## Oficina concelhia para as UCPs de Évora

ÉVORA (do nosso correspondente) - Vai ser criada uma oficina mecânica para prestar apoio ao parque de máquinas das UCPs e cooperativas deste concelho, conforme foi decidido anteriormente, durante uma reunião convocada pelo Secretariado Concelhio das UCPs e Cooperativas. Durante a reunião, que decorreu no

Palácio de D.Manuel, a partir das 10 horas, os representantes das UCPs e Cooperativas debateram também questões relacionadas com a legalização, do Secretariado, a formação de estruturas de apoio e de uma cooperativa de comercialização.

Foram ainda dadas informações sobre as diligências recentemente feitas junto de departamentos governamentais - nomeadamente as entrevistas com o secretário de Estado da Estruturação Agrária e o ministro dos Assuntos Sociais - por representantes dos trabalhadores, com vista a solucionar alguns problemas da Reforma Agrária.

POPULARES LIVRARIAS

**SETÚBAL**

AV. ANGOLA, 29-A  
(BARRIO DO LICEU)

LIVRARIA MUNDO NOVO

LIVROS • DISCOS • SELOS  
CASSETTES • POSTERS • MEDALHAS

## ELEIÇÕES FRANCESAS

### Direita perde lugares mas conserva maioria

PARIS (do nosso enviado especial) - Tirando partido do sistema eleitoral, que lhe atribui uma força parlamentar que não possui em percentagem de votos, de uma gigantesca manipulação dos órgãos de comunicação social pelo poder estabelecido e de uma polémica arrastada durante meses entre os partidos da esquerda, a direita francesa conservou a maioria na Assembleia Nacional com uma vantagem de cerca de 80 lugares, segundo as estimativas por volta das 22 horas.

A direita perdeu, no entanto, cerca de 25 lugares e a esquerda ganhou 32.

A partir do anúncio das primeiras estimativas, desde logo atribuindo ao conjunto formado por gaullistas e União para a Democracia Francesa (UDF) uma vantagem mais elevada do que a esperada, o povo francês assistiu, através dos meios de comunicação social, aos sucessivos apelos de políticos reaccionários convidando o Partido Socialista (PS) a juntar-se à maioria. Confirmado o insucesso dessas primeiras tentativas pela reacção pronta dos dirigentes socialistas em defesa da união de

esquerda, os chefes da UDF e do *Rassemblement Pour la République* (RPR) falaram então da «política de abertura» defendida por Giscard d'Estaing - que tem representado, como se sabe, o aumento do desemprego, o reino da inflação e as dificuldades de vida para os trabalhadores.

«Estamos perante uma maioria parlamentar à direita e uma maioria do povo à esquerda», afirmou François Mitterrand, renovando a disposição de combate do seu partido «ao poder do dinheiro e do grande capital».

Em nome do Partido Comunista Francês (PCF), Georges Marchais

tembrou que 15 milhões de franceses votaram na primeira volta contra a política de direita e sublinhou «a decepção que reina entre os trabalhadores, porque são estes que querem a mudança». Marchais considerou que a tarefa mais importante que neste momento se coloca ao seu partido é continuar a união de esquerda.

No Movimento Radical de Esquerda (MRG) a situação é confusa porque, enquanto o presidente Robert Fabre, falando na sua circunscrição, se «desligava dos compromissos assumidos em 1972», Jean Denis Predit, vice-presidente, reafirmou, perante a TV, o respeito pela decisão do congresso em apoio do Programa Comum.

Fiel a si próprio, pleno de confiança, Jacques Chirac, o presidente gaullista, falou em «respeito pelas instituições e reforço da autoridade do Estado». O primeiro-ministro Raymond Barre desejou comovidamente «boa sorte aos franceses».

## INCÊNDIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

### «Atentado é um novo passo da escalada terrorista»

- afirma uma nota da SIP do PCP

«O atentado contra a Faculdade de Ciências de Lisboa representa um novo passo na escalada terrorista contra a democracia portuguesa e um prolongamento da violência, igualmente terrorista e destruidora, desencadeada nas escolas por grupelhos nazis afectos ao CDS e ao MIRN» - sublinha o PCP numa nota da sua Secção de Informação e Propaganda, ontem distribuída, sobre o incêndio que destruiu a Faculdade de Ciências.

O texto integral da nota da SIP do PCP é o seguinte:

«1. O incêndio que destruiu a Faculdade de Ciências de Lisboa e o seu riquíssimo património cultural e científico foi reivindicado, segundo os órgãos de informação, por um autodenominado "Comando Operacional de Defesa da Civilização Ocidental". Tal atentado terrorista revela bem o ódio dos fascistas à cultura e à educação, o seu completo desprezo pelos interesses nacionais e pela segurança e tranquilidade dos cidadãos.

«2. O atentado contra a Faculdade de Ciências de Lisboa representa um novo passo na escalada terrorista contra a democracia portuguesa e um prolongamento da violência, igualmente terrorista e destruidora, desencadeada nas escolas por grupelhos nazis afectos ao CDS e ao MIRN.

O PCP denuncia, uma vez mais, que o terrorismo, como toda a actividade subversiva dos fascistas, tem gozado de uma escandalosa tolerância que anima e estimula a conspiração contra a democracia

portuguesa. A apologia do fascismo e da liquidação violenta da democracia portuguesa enche as páginas de um considerável número de pasquins reaccionários; formam-se organizações que perfilham a ideologia fascista e grupelhos nazis nas escolas que desenvolvem impunemente as suas actividades.

«O PCP faz notar que tudo isto se passa à margem da Constituição e contra ela. A Constituição proíbe expressamente a organização e a actividade dos fascistas.

«3. O PCP faz igualmente notar que as proporções que o incêndio assumiu se devem em grande parte ao estado deplorável das instalações da Faculdade de Ciências de Lisboa, o que fora em tempo denunciado por alunos, professores e outros trabalhadores daquela escola e mesmo por corporações de bombeiros perante a indiferença do Ministério da Educação e Cultura.

«O PCP considera que devem ser prestadas contas à opinião pública do destino que levaram as advertências

quanto à insegurança das instalações da Faculdade de Ciências e das razões que têm motivado o embargo sistemático da construção de uma nova Faculdade.

«O PCP considera igualmente que devem ser adoptadas medidas e soluções de emergência com vista ao prosseguimento do ano lectivo em Ciências. Os prejuízos são incalculáveis e os valores destruídos são, em muitos casos, insubstituíveis. Há que minorar, com decisão e por todas as formas, os efeitos deste atentado criminoso.

«4. Este atentado contra a Faculdade de Ciências faz salientar a exigência do desmantelamento das redes terroristas, da prisão, do julgamento e da punição severa dos agentes do terrorismo e do desmascaramento dos seus apoios políticos e materiais, medidas tantas vezes reclamadas pelo PCP, nas mais diversas diligências, iniciativas e tomadas de posição. É tempo de acabar de vez com as inadmissíveis manifestações de tolerância e de fraqueza perante os que utilizam o crime como arma política.

«A reacção quer desacreditar o regime democrático para de seguida reclamar um regime autoritário e repressivo. Que os trabalhadores, todos os democratas e antifascistas, mantenham com vigor a exigência patriótica do combate firme ao fascismo e a sua vigilância e disposição combativa para defender a democracia portuguesa.»

## MAIS DE 50 MIL PESSOAS EM AMSTERDÃO

### Costa Gomes em manifestação contra a bomba de neutrões

AMSTERDÃO - O general Costa Gomes participou ontem numa manifestação em que mais de 50 mil pessoas protestaram, em Amsterdão, contra a bomba de neutrões.

Os manifestantes percorreram a pé os dez quilómetros que separam o Palácio dos Desportos

«Jasp Eden» - onde terminou ontem um seminário sobre a bomba de neutrões - do centro da cidade.

Entre os manifestantes desfilaram ainda o cosmonauta soviético Oleg Majorov, a bailarina Irina Arjipova, e o psiquiatra norte-americano Daniel Ellsberg

(que divulgou os documentos do pentágono sobre a guerra do Vietname).

Todos eles faziam parte, junto a representantes eclesiásticos, cientistas e políticos, dos 1500 delegados de 28 países europeus, Canadá e Esta dos Unidos, que participaram dos debates sobre a bomba de neutrões.

## Rodoviários do Porto filiam-se na CGTP-IN

PORTO - Os trabalhadores rodoviários e empregados de garagens do distrito do Porto, reunidos em Assembleia Geral do respectivo Sindicato deliberaram a adesão daquele organismo de classe à CGTP-Intersindical Nacional.

O referido Sindicato, além do Porto, abrange os distritos de Bragança, Coimbra, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

## Lista unitária vence em escola de Barcelos

BARCELOS - (do nosso correspondente) - A lista "A", unitária de esquerda, venceu as eleições para a Associação de Estudantes da Escola Comercial e Industrial de Barcelos, vencendo a única lista opositora, afecta ao PSD/CDS.

Votaram 962 alunos num total de 1478, cabendo à lista unitária 473 votos e 390 à lista direita. A percentagem de votantes elevou-se a 65 por cento, registando-se 516 abstenções.

## FLA ameaça com levantamento armado

PONTA DELGADA - A organização terrorista separatista dos Açores - FLA - declarou no sábado à noite publicamente que «procederá a um levantamento nacional armado do povo açoriano até à vitória final, se Lisboa não aceitar negociações».

Esta declaração foi feita no Teatro Micaelense pelo chefe da organização separatista, José de Almeida, que acrescentou ser o objectivo da sua luta, a «independência total dos Açores».

O chefe da FLA disse que, para alcançar este objectivo, a sua organização pretende «negociar com Portugal a independência do arquipélago».

A sessão assistiram elementos do grupo separatista, tendo ainda falado o principal adjunto do José de Almeida, advogado Carlos Melo Bento.

## Ananás dos Açores está em perigo

PONTA DELGADA - A imprensa de S.Miguel, segundo a agência ANOP, tem vindo a chamar a atenção para os perigos que ameaçam a cultura do ananás nesta ilha açoreana, devido à expansão urbana das freguesias limítrofes da cidade de Ponta Delgada.

Devido aos pedidos de loteamento já existentes estão em perigo de destruição milhares de estufas de ananás, cultura bastante dispendiosa, o que contribuirá para a disposição de sacrificar as estufas ao lucro mais fácil que resultará da venda de terrenos para a construção de edifícios.